

# MPE busca uma solução para usuários do Ipesaúde

## Audiência que discutiu serviço de atendimento foi ignorada pelo órgão

Matheus Oliveira  
DA EQUIPE JC

André Moreira

Uma audiência realizada na manhã de ontem no Ministério Público Estadual (MPE) para evitar o sucateamento e possível fechamento do Serviço de Pronto Atendimento (SPA) do Ipesaúde foi encerrada sem que qualquer medida fosse tomada. O motivo foi a ausência de emissário da instituição estadual no encontro que contou com representantes de médicos, enfermeiros, hospitais privados de Aracaju e da Polícia Militar (PM/SE). O SPA integra o Hospital da Polícia Militar de Sergipe (HPM) e é cedido ao Ipesaúde. Uma nova audiência foi agendada para a manhã do próximo dia 9.

“A vinda do Ipes aqui é imprescindível porque vieram representantes de outras unidades hospitalares, setores dos usuários e dos profissionais de saúde para quem [a instituição] deve dar um direcionamento; eles também desejam saber se de fato esse serviço permanecerá ou se haverá uma migração ou uma terceirização”, disse o promotor Alex Maia Esmeraldo de Oliveira, que conduziu a sessão.

“O Serviço de Pronto Atendimento não dispõe de estrutura para realizar um atendimento digno aos pacientes”, disse José Meneses, representante do Sindicato dos Médicos (Sindimed). Ele afirma que uma das consequências é o encaminhamento de pacientes para o Hospital de Urgências de Sergipe (Huse/João Alves). A representação do Sindicato dos Enfermeiros concordou com a



**IPESAÚDE** não enviou representante para audiência realizada pelo Ministério Público para discutir o SPA

falta de condições em absorver os usuários, acrescentando que a possibilidade de fechamento da unidade ou de relocação do serviço tem causado insegurança aos profissionais que lá atuam.

O problema tem sido agravado pelo acréscimo no número de pacientes. “O hospital [Ipesaúde] encontra-se desestruturado. Houve ainda um aumento exponencial do número de segurados, passando de 40 mil para 120 mil”, disse sargento Vieira, representante da Associação de Militares de Sergipe (Amese). O promotor

Alex Oliveira destaca que houve decréscimo na capacidade de unidade nos últimos anos, em contraste ao aumento da demanda.

Por sua vez, a posição da PM/SE foi de que não há recusa por parte da corporação quanto a credenciamentos do HPM; existe, no entanto, dificuldade quanto ao número de profissionais de saúde, de acordo com o representante da Polícia Militar, coronel Lobo.

### Descaso

Apesar da ausência do principal agente envolvido, a

audiência durou quase duas horas e contou com cerca de 25 presentes entre representantes das partes e acompanhantes. Um dos presentes chegou a afirmar que essa foi a audiência de que participou em que mais compareceram pessoas nos últimos quatro anos.

Apesar da multiplicidade de representantes, um ponto em comum foi o lamento quanto à ausência do diretor-presidente do Ipesaúde; o dirigente teria demonstrado desinteresse em vir a público apresentar planos quanto ao futuro do SPA, de acordo com os presentes.



